IMPULSO

Normalmente, sempre que uma escola de pensamento é fundada, esta obedece a certos ideais e a determinados preceitos, que lhe são outorgados através de iniciados que foram escolhidos para a fundarem. Esse impulso é por norma mais forte ao princípio, num curto espaço tempo, durante o qual essa força actua. No caso da Fraternidade Rosacruz, durou mais ou menos, uma década, desde o lançamento do Conceito Rosacruz dos Cosmos em 1909 até à passagem de Max Heindel para os planos superiores em 1919.

Durante os primeiros tempos há uma convergência com os ideais postulados, mas a história diz-nos que, à medida que o tempo passa, e os fundadores transitam para os planos superiores, normalmente, o movimento define-se, as pessoas vão-se acomodando, e já não vivem de acordo com os ensinamentos iniciais que lhes foram outorgados pelos seus fundadores. Dito de outra forma, o impulso inicial, enfraquecido, devido às constantes violações à vida superior, cristaliza-se e corre o risco de desaparecer.

Nós não conhecemos Max Heindel pessoalmente, mas ele deixou-nos substrato espiritual de sobra, para continuarmos a sua obra. Aliás, todos nós temos o dever de lhe dar continuidade, no entanto, a questão que se coloca é como é que fazemos! A única forma é trabalharmos dentro de nós mesmos, sermos exemplos vivos daquilo que professamos, não basta falar, é preciso actuar, não há outra alternativa. O impulso inicial pode desvanecer-se, mas nós temos o livre arbítrio de ir à fonte original que está dentro de nós e reactivá-lo. Esta é a grande instrução iniciática dos movimentos que sobrevivem aos impulsos iniciais dos seus fundadores. É nesta constância de religação com o impulso inicial, que nos poderemos fortificar, e devolver à procedência mais do que aquilo que recebemos.

Quando abordo esta questão lembro-me sempre da parábola dos talentos, que nos exorta a multiplicarmos os talentos que recebemos. Se Max Heindel nos deixou os Ensinamentos de Sabedoria Ocidental, compete-nos fazer crescer o que nos foi legado. Essa é a nossa missão como membros da Fraternidade Rosacruz, esse deve ser o nosso talento.

Nós sabemos que os Irmãos Maiores da Rosacruz reforçam o bem onde quer que o achem, independentemente da cor, raça, ou do país, onde se encontrem tais pessoas. Respeitam o livre arbítrio das pessoas, nunca instigam, nunca louvam e nunca criticam, ensinam-nos a fazer um julgamento são e correcto, que nos ajudará não só no Mundo Físico como também no Mundo do Desejo.

A título de exemplo, verificaremos que os Irmãos Maiores têm tido ao longo da História intervenções no mundo ocidental, em que exortam os seres humanos a serem melhores cada dia que passa, normalmente através de movimentos ou escritos. Se tomarmos como exemplo, *Os Manifestos Rosacruzes* do século XVII (1614, 1615, 1616), verificaremos que eles emanaram do círculo íntimo à volta de Tobias Hess, em Tubingen,

no sul da Alemanha. Exortavam a um cristianismo mais puro, reformador, mais interior e mais hermético.

O Rosacrucianismo de Max Heindel assenta os seus pilares no Esoterismo Cristão do Novo Testamento, e, é a partir daqui que se desenvolve e convida os seus membros a participar e a devolver mais do que aquilo que receberam. Compete-nos cumprir essa missão.

António Ferreira

2020-11-08